

Dea 16 Dez 22

AG 2. 1. 15. 22

Folha da Manhã

OLHOS
MARTINS
ista
clínica de São
os de pratica
a, Berlim e Pa-
raça da Sé, 14,
Baruel). — De
e Central, 2174.

ROCCA
clínica gynec-
de Medicina.
de partos da
ina, da Mater-
o Paulo.
PERAÇÕES
s senhoras
nflamaçã
peia diati
as em tou... as
licações.
Badaró, 87, sobre-
loja, das 3 as 5. Phone Central,
3453. Residência: Phone Cid. 2852

Italiano, por meio do seu ex-director, Vicente Frontini, insidiava, sitiava com todos os meios as firmas e todos quantos dispunham de recursos, com o fim de envolvê-los entre as rodas da sua propria engrenagem bancaria, e, assim, sugar-lhes o sangue. Numa palavra, o banco estendia a rede, atirava a isca, preparava a cilada aos incautos e aos desprevenidos.

A firma F. Rinaldi & Cia., trabalhava, como já dissemos, com todos os bancos nacionaes e estrangeiros, realizando bons negocios, e prosperando continuamente.

O Banco Francez e Italiano que, em documento, considerava a firma F. Rinaldi & Cia. "cliente numero 1", dando vasa aos instinctos de vampiro, pensou em atrahir esta firma na sua orbita, e foram taes as artimanhas que pôz em execução, que lhe foi facil conseguil-o.

O espirito de abutre do banco foi mais aguçado por atravessar o commercio de café uma época excepcionalmente favoravel, em que todos, mesmo qualquer caloiro no ranço, ganharam dinheiro, realizaram fortunas.

O banco entreviu nitidamente a possibilidade, a facilidade de tirar partido dessa época excepcional. Pensou que o primeiro passo, para chegar a isso, tinha sido dado com relativa facilidade: a presa estava já segura nas garras do abutre. O resto era facil, obedecia aos proprios instinctos de abutre: devorar a presa.

Posto assim o plano, impunha-se a sua execução, que exigia meios sordidos, immoraes e monstruosos. O Banco Francez e Italiano não se podia deter deante destes sentimentos nobres para todo o cidadão direito, mas não para o abutre chamado Banco Francez e Italiano, ou para o seu ex-director Frontini que, menos do que o abutre, conhecia o que é a honra, a probidade e a moral.

Toda a firma, todo commerciante sabe que estando nas garras da arapuca chamada Banco Francez e Italiano, está incondicionalmente entregue á discreção da mesma arapuca, pois a sua vida e a sua morte dependem do Banco Francez e Italiano.

Temos já dito que o Banco Francez e Italiano, tendo nas suas adunças garras de vampiro insaciavel a firma F. Rinaldi & Cia., depois de telta encorajada em suas operações, quando chegou o momento da firma colher os frutos do seu trabalho, das suas iniciativas e dos seus esforços, quando chegou aquelle momento, o Banco Francez e Italiano depôz a mascara e apertou criminosamente a corda ao pescoço da firma.

Lampeão, no sertão da Bahia, ou qualquer associação de bandoleiros tem mais linha, usa mais compostura.

Ninguem dos que nos leem, é capaz de acreditar o que o Banco Francez e Italiano fez, o que exigiu da firma F. Rinaldi & Cia., porque é mesmo inacreditavel, porque passa as raíças da imaginação, do possivel, e só é cabivel em determinados artigos do Codigo Penal Brasileiro.

O Banco Francez e Italiano exigiu, e impôz a retirada do socio chefe e gerente — firmatario destas publicações — dr. Francisco de Negreiros Rinaldi, dos negocios da firma.

Tudo isto pôde parecer, e é, phantastico; mas, é apenas uma dura realidade.

Era natural que o dr. Francisco de Negreiros Rinaldi offerecesse resistencia e offereceu-a. Mas o banco, além de ameaçar a existencia da prospera firma, de fazel-a estremecer, de dar a sensação da sua ruina imminente, immediata, deu-se a golpear forte no espirito brando, remissivo e delicado do socio chefe, dr. Francisco de Negreiros Rinaldi. E quando toda a resistencia deste foi vencida, e dobrada a relutancia, o banco, descrecionariamente exigiu mais, exigiu não só que o socio chefe se afastasse dos negocios mas que, ainda, embarcasse para a Europa.

E foi já muito o dr. F. Rinaldi conseguir ir para o Rio em lugar de tocar-se para a Europa.

"O acto revoltante tem em todos os depoimentos — escreve o saudoso juriconsulto, dr. Estevam de Almeida — referencias positivas e vergastadas de indignação".

Apossado-se, nesta forma violenta e criminosa, da casa e da gestão da firma F. Rinaldi & Cia., o Lampeão com a mascara de Banco Francez e Italiano proceder aos mais torpes e infames actos, que envergonhariam qualquer bandido, menos ao Banco Francez e Italiano, e ao seu digno ex-director Vicente Frontini.

A paginas 32 das Razões, apresentadas pelo saudoso juriconsulto dr. Estevam de Almeida, diz o senhor Victor Fernandes Pontes, em seu depoimento, o que se segue:

"A sahida do dr. Rinaldi de sua casa commercial foi motivada por imposição do banco, lembrando-se o depoente de que, no dia seguinte ao da sahida do dr. Rinaldi, o gerente do banco, indo á casa F. Rinaldi & Cia., disse ao sr. Guimarães (chefe da contabilidade da casa) que retirasse o mobiliario do gabinete do dr. Rinaldi, porque este não voltaria, porque não queria que o dr. Rinaldi lá fosse, receando que fizesse mais negocios.

O gerente do banco, nesse periodo, isto é, durante o afastamento do dr. Rinaldi, ia á casa F. Rinaldi & Cia. frequentemente, onde dava ordens, determinando o que se devia fazer. Quando o gerente do banco não ia á casa, os procuradores iam ao banco receber as ordens do gerente do banco. Durante a ausencia do dr. Rinaldi, o banco, por intermedio do seu gerente, foi que geriu a casa, pois nada se fazia sem que fosse ordenado pelo gerente do banco, de modo que os procuradores não tinham acção propria: eram meros executores de ordens que recebiam do gerente do banco. O depoente fazia na casa o serviço de rua, de modo que ás vezes em que ia ao banco, o gerente deste, delle se servia para mandar ordens aos procuradores. Nenhum cheque era pago, sem que primeiro fosse levado ao gerente do banco, o qual, depois de perguntar para que, nelle lançava o seu "visto", só então indo á caixa para ser pago."

Depois disso, o espirito humano, por mais perverso que seja, não pôde conceber que se possa ir além dessa monstruosidade. Pois bem, o Banco Francez e Italiano, calmamente, reflectidamente foi além, praticando o crime hediondo de exigir, de impôr aos procuradores da firma F. Rinaldi & Cia. "procuração" ao Banco Francez e Italiano com poderes irrevogaveis, á disposição do mesmo banco, e sem direito a qualquer contestação por parte da firma F. Rinaldi & Cia."

Não é o caso de repetirmos que por muito menos, infelizes estrangeiros foram deportados do Brasil?!

(Continúa)

São Paulo, 15 de Dezembro de 1926.
FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI
Assumo a responsabilidade da publicação do presente artigo na "Folha da Manhã" e na "Folha da Noite".
Data supra. — Francisco de Negreiros Rinaldi.

AO COMMERCIO EM GERAL

Avisamos a esta praça e a todas do Brasil, que são nossos UNICOS CONCESSIONARIOS de todos os productos de nosso fabrico os srs. JOÃO CARDILLO & CIA., com escriptorio á rua Libero Badaró n. 114-B, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos inherentes á nossa Fabrica. Outrosim, declaramos que nenhuma outra pessoa está autorizada a se immiscuir em nossas transacções.

São Paulo, 13 de Dezembro de 1926.
Cia. Ceramica Judiahense
Plinio de Queiroz, Superintendente.
Manuel Castilho, Director-Gerente

A's da
O melhor ci-
cutis", bran-
roz, empinge
panno, espín
"MINANCORA
dos ultimos 50
todo o Brasil

ED

PROTESTO

CAMB
Existe em me
Novembro, 22,
tada por falta d
de cambio 4 v
674\$100 (Seiscen
mil e cem réis)
de Felice.
Por não ter e
o referido sacad
timo para paga
mencionada letr
a razão por que
mo tempo, na f
notifico do val
S. Paulo, 18 d
— O 3.º Tab
interino, Oscar
("Folha da Ma

PROTESTO DI

Existe em me
Novembro, 22,
testada por falt
duplicata do val
tocentos e nove
ponsabilidade d
Por não ter s
o referido co
presente o inti
portancia da m
dar a razão por
mesmo tempo,
o notifico do e
S. Paulo, 16
— O 3.º Tabel
no, Oscar VIII
("Folha da

PROTEST

Existe em
Novembro, 22,
da por falta
promissoria
(Quatrocentos
emitida por
Por não ter
o referido e
intimo para
mencionada
razão por
tempo, na
notifico do e
S. Paulo
— O 3.º ta
no, Oscar
("Folha

PROTEST

Existe e
Novembro,
tada por
tura e pa
valor de r
e duzentos
de José C
Por não tr
trair o re
pelo prese
importante
ou dar a
ao mesme
mento o
testo.
S. Paule
O 3.º tab
Oscar VIII
("Folha

PROTI

Existe ei
Novembro,
testada por
letra de c
2:120\$000
mil réis), a
Por não
o referido
intimo par
mencionada
razão por
mo tempo,
notifico de
S. Paulo
O 3.º tabe
Oscar VIII
("Folha

PROTES

Existe e
Novembro,
da por fa
plicata do
conto, nov
réis), da r
& Irmão.
Por não
os referid
lo present
important
ou darem
zem e, ao
pagamento
te protest
S. Paulo
O 3.º tab
Oscar VIII
("Folha

PROTES

Existe ei
de Novem
testada po
duplicata d
to e dez m
de Faride
Por não t
referido co
sente o in
tancia da
dar a razão
mesmo tem
o notifico
S. Paulo,
— O 3.º ta
Oscar VIII
("Folha

SECCÃO LIVRE

Um grande escandalo bancario

A' justiça do meu paiz, ao commercio, ás industrias e á lavoura

Arrancando a mascara VII

Conforme promettemos em nosso ultimo artigo, começamos, hoje, a denunciar o plano infernal e infame com que o chamado Banco Francez e Italiano, calculada e frjamente, saqueou, em mais de vinte mil contos de réis, a firma F. Rinaldi & Cia.

A arapuca tem envidado todos os esforços para evitar a revelação, ao publico, do diabolico e criminoso plano. Para evitar esse grave golpe, usou de todos os recursos: ameaças, promessas, influencias, corrupção, e de toda especie de pressão.

O Banco Francez e Italiano bem sabe e conhece a gravidade do plano, e, assustado, avalia a repercussão moral que pôde produzir no Paiz, e prevê as graves consequências de caracter material que pôde trazer com a continuação da alarmante retirada de depositos, assim como junto do Commercio, das Industrias, da Lavoura e de todas as classes.

A monstruosidade desse plano criminoso e a sua execução calculada exigem, desde ha tempo, providencias da parte das autoridades e da Justiça do Paiz.

Se, ao plano infernal — que serôes estrangeiros, organizados em sociedade sceleris, sob o enganador rotulo de banco — acrescentarmos os documentos, já tornados publicos, sobre a idoneidade moral do chefe desses serôes, e se, ainda, dessemos publicidade a documentos de gravidade excepcional, documentos em que esses serôes — enriquecidos em nosso paiz — desprezam a Justiça do Brasil, estamos certos de que todos os brasileiros de brio reclamariam das autoridades do Paiz a deportação immediata desses exóticos, por serem serôes perigosos, inimigos encapota-dos do Brasil, e, portanto, indeseja veis.

Infelizes estrangeiros, por muito menos, foram expulsos do Brasil!

Um banco estrangeiro, por muito menos, foi suspenso!

Todos sabem que um vivo movimento de justa indignação agita os brasileiros dignos deste nome, a opinião publica e todos os que comnosco cooperam.

De nossa parte, podemos assegurar que deputados, insistentemente, pediram-nos que lhes fornecessemos documentos e dados para denunciar em plena Camara a illegalidade com que funciona o Banco Francez e Italiano e, ao mesmo tempo, denunciar as escandalosas operações que o referido banco vem realizando, desde ha muito tempo. Recusamo-nos delicadamente em attendel-os.

Recommendamos vivamente a todos os nossos patriôcos, lhes rogamos, com todo empenho, evitar todo e qualquer movimento, toda e qualquer manifestação de hostilidade.

Tenhamos confiança nas leis, nas autoridades e na Justiça do nosso Paiz.

Mostremo-nos dignos das nossas tradições liberaes e hospitaleiras.

Depois das nossas publicações documentadas, dos algarismos elucidativos apresentados, depois do levante da consciencia publica, todos estão, insophismavelmente, convencidos de que:

1.º O pseudo Banco Francez e Italiano é um habil e ardisoso conto do vigario, organizado por refinados serôes de Paris, com o fim específico de saquearem principalmente o Brasil.

2.º O dito banco não trouxe para aqui, e não dispõe de capitales proprios.

3.º Aquelle que foi director geral para a America do Sul, durante trinta annos, é um falsario reincidente, um ex-presidiario.

4.º A arapuca funciona com a quantia fabulosa de cerca de milhão de contos de réis de depositos (ouro brasileiro).

5.º Nenhuma garantia têm os depositantes em caso analogo ao fallido Banco Francez para o Brasil.

Emquanto os judeus de Paris e os directores daqui tornam-se millionarios e despoticos, o Commercio, a Industria e a Lavoura são explorados e escravizados pelos usurarios que aqui e em Paris dispõem de um milhão de contos de réis (dinheiro brasileiro.).

7.º Ha um sem numero de firmas sacrificadas por esse Banco Francez e Italiano sem capital, e que não offerece nenhuma garantia aos ingenuos depositantes, nem offerece, ao menos, a idoneidade moral de seus directores.

Entre as muitas firmas que o Banco Francez e Italiano sacrificou friamente para saqueal-a, destaca-se a firma F. Rinaldi & Cia., que foi uma das maiores casas commissarias de café no Brasil, de notória idoneidade moral e financeira, e cujo movimento annual regulava em cerca de cem mil contos de réis.

E' conhecido por demais o tenaz systema com que o Banco Francez e

Sextetto
recção do
executa-
príncipe"
rie.
use.
Chenier"
Serão il-
los do pro-
detim de in-
cotações do
tempo (ser-
factos do
z e do exis-
irradiação si-
entre as es-
Brasil e da
LIA NOS
erta pela Ra-
denção de ap-
estidados de
asylos, a me-
meira enviou
ntia até ago-

R DA
la Manhã

CHAVES
olestias de se-
Consultorio:
nga, 37-A, das
al 3430. Resi-
e Lins, 165 —

ANALYSES
IO LIMA
ios de Paris,
Boston. Exa-
a, fezes, etc.
Tel. Cid. 3722

A GENTIL
e parteiro
nos hospitaes
e Londres).
LESTIAS DE
AS, SYPHILIS
CIRURGIA
a. Thereza, n.2
s 15 ás 18 ho-
Eua Vergueiro
las 8 ás 12 ho-
oras.

RAZ
FILHO
ulista, 143.
— Escri-
5 — Tele-
03

IRINARIAS
STIAS
norrhagia
andar.
ent. 5201
horas

ES DE
eanças.
Telep.
mados.